

A busca de Fred, o papagaio, por suas origens

Fred decidiu ir à procura de suas origens, passando por várias aventuras, desafios e perigos até encontrar seus pais.

João José da Costa

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes,

sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta uma comovente história sobre o amor de Bruna ao seu papagaio Fred. Conta o cotidiano de Bruna com Fred, as relações de interdependência que se estabeleceram, em divertidas passagens. Mas, um dia, Fred decidiu ir à procura de suas origens, passando por várias aventuras, desafios e perigos até encontrar seus pais. Bruna não tinha um amor egoísta por Fred e esperava que ele estivesse vivendo em algum lugar onde poderia ser mais feliz. Mas, não sabia de seu paradeiro. Em visita ao Pantanal, conheceu o trabalho de um Centro de Reabilitação e Reintrodução de Animais Silvestres na Natureza, desenvolvendo uma amizade com o responsável, Dr. Marcelo. Esta amizade mudou para sempre sua vida. O final do livro é emocionante e mágico.

João José da Costa

A busca de Fred, o papagaio, por suas origens, por João José da Costa

Direitos autorais reservados. FBN-MEC Registro 786.931 –
Livro 1528 – Folha 202

Dedicatória

Dedico este trabalho e a todos que reservam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, em especial na preservação da Natureza, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Amanhecia no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães é uma unidade de conservação brasileira, situada no estado de Mato Grosso, nos municípios de Chapada dos Guimarães e Cuiabá. Possui uma área total de 33 mil hectares. O Parque possui 46 sítios arqueológicos onde foram encontrados ossos de dinossauros do período Jurássico. A paisagem é formada por grandes esculturas de pedra com árvores contorcidas. A Chapada dos Guimarães é considerada como um dos melhores destinos para o ecoturismo no mundo onde há quedas d'água como o Véu de Noiva, de 86 metros de altura. O clima tropical de altitude do planalto continental, alternadamente úmido e seco. Embora sejam poucos os levantamentos, o número de espécies de animais registradas passa de 400. Destacam-se 24 novas espécies de abelhas-das-orquídeas, espécies endêmicas do Cerrado como a raposinha, aves migratórias como o gavião-tesoura, o sabiá-norte-americano e espécies vulneráveis à extinção como o tamanduá-bandeira, o lobo-guará, a jaguatirica e a onça-pintada. Este parque é uma das principais

atrações do cerrado brasileiro, tem enormes formações rochosas de arenito, mirantes com vista que alcança a planície pantaneira e muitas cachoeiras, graças à hidrografia rica e às mudanças bruscas de altitude.

O dia amanhecia lindo. O Sol pintava o céu de amarelo, enxugando as gotas de orvalho das folhas das plantas que se formaram na noite anterior.

A floresta parecia encantada. Era primavera, a estação das flores e do amor.

Por todos os cantos se ouviam vozes, sons, gritos e ruídos dos animais.

Em toda a floresta, nasciam milhares de filhotes de animais de muitas espécies.

Os pássaros cantavam alegres e felizes para comemorar o nascimento de novos passarinhos. Em toda a floresta, nasciam milhares de outros filhotes de animais de muitas espécies.

.

A maior preocupação dos papais e das mães bichos era conseguir alimentos para tantas novas vidas.

Os filhotes precisavam crescer fortes e rapidamente para se protegerem e sobreviverem ao inverno que se seguiria depois do verão e o outono.

E a estação da Primavera é generosa e oferece muitas flores, sementes, frutos e relva fresca para alimentar todos os animais da floresta.

É por esta razão que a maioria dos animais escolhe a Primavera para namorar e ter seus filhotes!

Mas, os que os filhotes mais queriam era se conhecer, brincar e passear na floresta.

Num canto escondido da mata, no tronco oco no alto de uma árvore seca, a mãe papagaio e o pai papagaio admiravam e se orgulhavam do nascimento de três lindos filhotes no aconchegante ninho que haviam construído.

.

E os papais logo se apressaram em arrumar comida para estas três bocas famintas...

O casal procurava uma alimentação variada, tendo como principais alimentos polpa de frutas e sementes. Assim, ia à busca de suas frutas preferidas, como: manga, mamão, jabuticaba, laranja e goiaba. O casal se alimenta, também, de folhas e usavam seu bico para quebrar a casca das nozes e de outros alimentos.

Na volta ao ninho, a mãe papagaio e o pai papagaio regurgitavam uma espécie de papinha formada em seus papos, nos bicos abertos e famintos de seus queridos filhotes.

E logo eles empenaram e cresceram. Estavam fortes e saudáveis para a alegria de seus pais.

Seus pais sonhavam que muito em breve eles voariam e fariam parte dos bandos de papagaios que vivem na floresta e, com certeza, formarão outros casais e terão outros filhotes.

Tudo estava indo bem até que, um dia, um vulto sinistro subia sorrateiramente a árvore seca onde

se encontrava o ninho e apanhou os três filhotes. Era um traficante, dos muitos que existem, e que causam grandes desastres à Natureza.

Ele colocou os três filhotes assustados em uma sacola de pano que trazia em suas costas e saiu apressadamente do parque, não tendo sido detectado pelos guardas, infelizmente.

E, assim, os filhotes foram trazidos para a cidade grande, escondidos na carroceria de um caminhão. Infelizmente, somente o filhote macho sobreviveu... Suas irmãs morreram de fome, sede e frio... Que maldade!

E, assim, o filho macho sobrevivente veio parar nas mãos de Bruna. Ela ganhara o filhote de um amigo.

Apesar de ser contra a captura de animais silvestres, sabendo que isto estimulava o tráfico, Bruna não viu alternativa a não ser adotar o filhote e protegê-lo.

Ela o chamou de Fred. E Fred estava muito debilitado. Assim, Bruna cuidou dele em todas as horas do dia e da noite, com alimentação

apropriada para papagaio através de uma espécie de mamadeira, que dava em seu bico para ele beber...

E Fred foi se reerguendo e viu na Bruna sua nova mãe...

Fred não era um papagaio qualquer. Afinal de contas ele pertencia à famosa e numerosa família dos *psitacídeos*.

Fred era seu apelido, mas seu nome de registro era *Amazona aestiva*.

(O papagaio verdadeiro, 'Amazona aestiva', é um pássaro que vive nas florestas brasileiras e tem a coloração verde na maioria de suas penas, o topo da cabeça e o contorno dos olhos são amarelos, o bico é preto e a testa azul. Alguns podem apresentar uma coloração amarelada. Em seu habitat, o papagaio verdadeiro faz ninho no topo das árvores ou em troncos velhos. O papagaio verdadeiro alcança os 85 cm de comprimento e quando adulto pode pesar 400 g. O papagaio é conhecido por sua capacidade de imitar palavras que ele decora. Graças a seu curioso dom, é

muito procurado no comércio ilegal. Essa espécie voa em bandos juntamente com araras, sendo que estes bandos chegam a ter centenas de indivíduos. Esses papagaios têm uma alimentação variada, tendo como principais alimentos polpa de frutas e semente. Suas frutas preferidas são: manga, mamão, jabuticaba, laranja e goiaba. Estas aves alimentam-se também de folhas, usam seu bico para quebrar a casca das nozes e de outros alimentos. Na época reprodutiva, que se inicia entre o terceiro e quarto anos de idade, o macho e a fêmea saem do bando para o acasalamento. Após abandonar o bando, o macho corteja a fêmea e a alimenta. A fêmea bota de 3 a 5 ovos e o período de incubação varia entre 25 e 30 dias. Nesse período o macho protege o ninho de intrusos, pois a fêmea não gosta de ser incomodada. Esta ave costuma ter somente um parceiro durante a vida toda, fato que pode prejudicar a reprodução já que, se seu parceiro for capturado, o papagaio não volta a reproduzir. Os principais predadores dos filhotes dos papagaios são o homem e pássaros de outras espécies que se alimentam de filhotes e ovos de pássaros. Em cativeiro, nos zoológicos e no IBAMA, para se tentar a reprodução, escolhe-se

um casal que é separado do restante e somente se o macho aceitar a fêmea ocorre o acasalamento. As pessoas capturam os filhotes ainda no ninho e levam-nos para o mercado negro. Muitos morrem na viagem por não ter uma alimentação adequada e nem um ambiente propício à vida. Estima-se que são tirados da natureza cerca de 4.000 papagaios ao ano para o comércio ilegal sendo que menos da metade deles sobrevive. Os papagaios vivem cerca de 50 anos).

Fred chamava a atenção de todos:

- Olha é um papagaio verdadeiro! Diziam alguns.
- Não se diz assim, seu burro! Diz-se: Olha um papagaio de verdade! Diziam outros.

Isto deixava Fred todo orgulhos e convencido, sem se importar que as duas pessoas estavam certas.

.

Ele é um papagaio de verdade, porque existe, mas o seu nome também é Papagaio Verdadeiro para os biólogos.

Adotado desde filhote por Bruna, teve sempre um excelente tratamento e carinho. E Fred passou a ser o seu fiel amigo e companheiro de todos os dias.

Quando Bruna chegava do trabalho e estacionava o seu carro na garagem da casa, Fred ouvia o barulho do carro e do portão e já começa a gritar desesperadamente. E isto os papagaios sabem fazer isto muito bem!

Quem cuidava de Fred durante o dia era a mãe de Bruna, dona Ana.

Fred tinha sempre boa comida e gaiola limpa todos os dias.

Fred passava o dia se coçando, descascando sementes de girassol, picando o jornal da gaiola, mordendo o poleiro de madeira e cochilava muito. Nos dias de sol, a gaiola era colocada ao ar livre.

.

Assim, Fred podia tomar sol, ver o céu, ver as nuvens, ver o movimento dos passarinhos livres voando para lá e para cá.

Bruna, quando chegava do trabalho, tirava Fred da gaiola para colocá-lo em seus ombros e brincar com ele.

Bruna coçava sua cabeça, virava-o de barriga para cima e coçava sua barriga, dava seu dedo para ele morder, dava pão molhado com café e conversava muito com Fred.

- E o meu menino, como está? Dá o pé, dá. Quer café?

Fred imitava várias palavras de Bruna:

- Quer café, dá o pé dá.

E esta era a alegria de Bruna, que ficava horas brincando e se distraíndo com Fred.

Bruna sabia de cor e salteado a data em que ganhou Fred de presente de seu amigo Rodrigo. Bruna considerava esta data como a de

nascimento de Fred, uma vez que o recebeu filhote, com as penas ainda em formação.

Fred era um dos poucos papagaios, senão o único, a falar ao telefone. Pode parecer inacreditável, mas Fred falava com Bruna ao telefone.

Bruna ligava para casa e pedia à sua mãe para falar com Fred ao telefone. No início, Fred se afastava do aparelho, enquanto Bruna falava com ele:

- E o meu menino, como está? Dá o pé, dá. Quer café?

Fred começou a reconhecer a voz de Bruna e a reagir claramente com sussurros típicos e de repetir sua fala.

Todas as vezes que sentia saudades Bruna brincava com seu amigo Fred, também por telefone.

Fred passou a acompanhar Bruna nas compras na farmácia ou no supermercado, chamando a

atenção de todos nos ombros de Bruna ou dentro de um carro.

Fred tinha ciúmes de estranhos que se aproximavam de Bruna. Arrepiando as penas, fechando a pupila dos olhos, avermelhando o globo ocular, Fred demonstrava claramente que atacaria quem chegasse perto de Bruna.

Bruna nunca esqueceu um aniversário de Fred. O dia 02 de junho era sagrado para ela.

E tinha até festa de aniversário e bolo de aniversário.

Nesta data, Fred ganhava um bolo de fubá e Bruna o enfeitava com sementes de girassol.

O inverno era um período muito triste para Fred que ficava tremendo, arrepiado, no canto da gaiola e mesmo Bruna diminuía suas visitas e brincadeiras com Fred no período de inverno.

Em uma ocasião, um gato pulou na gaiola e com as patas, tentou pegar e puxar Fred para fora. Fred procurava se defender. Nesta luta de vida e

morte, Fred feriu-se bastante e ficou caído no chão da gaiola. Bruna levou Fred ao Veterinário e, felizmente, não era nada grave e a asa não estava quebrada.

Mas, desta vez, foi por pouco que Fred não morreu. Entretanto, ele perdeu várias penas. Que pena!

Daí para frente, nunca mais Fred podia ver um gato que se arrepiava!

A volta da primavera era comemorada por Fred. Ele se enchia de vigor e de alegria, gritava sem parar, como pedindo:

- Me tirem deste quarto, levem-me para fora, quero ver o sol, quero ver o céu, quero ver os outros passarinhos voarem!

Na primavera Fred prestava mais atenção no movimento de pessoas e de pássaros no jardim. Em especial, ele ficava horas olhando os passarinhos que voavam no céu, dando foco com um olho só e a cabeça virada para cima.

Isto parecia excitante e estranho para o Fred. Ele parecia se perguntar:

- Como podem voar? Como estão livres? O que comem? Quem são eles?

Os pardais pousavam na gaiola do Fred para ver se encontravam alguma comida. Fred ficava triste quando procurava cumprimentá-los com o bico e eles fugiam.

- Por que fogem de mim?

Uma coisa que Fred gostava de fazer com Bruna na primavera era passear de bicicleta.

Bruna colocava Fred no guidão e passeava em um parque municipal perto de sua casa.

Fred sentia uma sensação de liberdade e o ar fresco batendo em sua cabeça. Fred abria as asas e gritava de alegria e emoção.

Quando o calor era intenso, Bruna dava um belo banho de mangueira em Fred que, apesar de ficar todo molhado e tremendo, gostava muito.

.

Na primavera, Fred parecia descobrir que havia vida fora de sua gaiola. Via passarinhos voarem, em casal ou em bandos, de diversas espécies. Mas, nenhum parecido com ele.

Bruna tinha em sua casa uma piscina e, nos dias de calor, aproveitava para se refrescar. Bruna achava que Fred devia acompanhá-la na piscina.

Que imprudência! Mas, afinal de contas seria uma forma de ficar mais perto dele. Fred tinha muito medo de água e não aceitou os ombros de Bruna.

Então, ela colocou Fred na boia e ele aprendeu a entrar na piscina e ter a confiança de que nada lhe aconteceria, uma vez que tinha Bruna sempre ao seu lado. A segurança que Fred sentia em Bruna o fez vencer o medo da água.

Mas, sua mãe ficava brava com Bruna:

- Bruna, você está louca! Não se coloca papagaios dentro de uma piscina!

.

Aos finais de semana, nos dias quentes de verão, Fred passou a ser, talvez, o primeiro papagaio no mundo a frequentar piscina!

Era dia de seu aniversário. Fred ganhou uma gaiola nova. A nova gaiola era bem maior e ficava apoiada no chão. Possuía vários suportes de madeira, argolas e correntes para o Fred se pendurar, mais espaço para os recipientes de água e comida. Era três vezes maior do que a gaiola anterior.

A nova casa foi um sucesso e Fred mostrava sua alegria agitando e batendo as asas e até, de vez em quando, arriscando um curto voo.

Para distrair e alegrar ainda mais a rotina diária de Fred, Bruna comprou um comedouro que foi colocado próximo da nova gaiola. Nele, eram colocadas frutas diversas, como banana, mamão e laranja. Assim, Bruna conseguia atrair uma quantidade boa de outros pássaros.

E deu certo! Fred ficava entretido vendo e acompanhando o movimento dos pássaros. Fred gostou de conhecer novos amigos.

Fred jamais havia visto outra ave de sua espécie, outro papagaio. Bruna, não conhecia ninguém que tivesse um papagaio...

E, assim, muitos anos se passaram... Bruna estava com 50 anos e Fred por volta dos 14 anos de idade. A vida de Bruna e Fred mudou neste período. Bruna se aposentou e passou a fazer muitas viagens.

Fred voltou para a gaiola pequena, uma vez que a gaiola grande era mais difícil de ser transportada. Agora, Dona Ana estava sozinha em casa e não podia mais contar mais com a ajuda do senhor João.

Igualmente, os passeios de bicicleta, as idas ao supermercado, as brincadeiras na piscina também terminaram.

A gaiola de Fred tinha de tudo o que um papagaio poderia desejar para sua sobrevivência: comida à vontade, água fresca, vários poleiros para se distrair e se exercitar.

.

E Bruna e sua mãe achavam que Fred gostava muito de sua gaiola, pois ele gritava e cantarolava alto várias vezes ao dia.

Toda vez que Bruna ouvia seu querido papagaio cantar, pensava:

- Fred está feliz e alegre! Seus gritos podem ser ouvidos de muito longe!

Isto lhe dava um conforto de que Fred se sentia muito bem tratado por ela.

Fred e Bruna eram amigos inseparáveis.

Todos os dias, ao chegar em casa, Bruna o pegava em suas mãos, acariciava sua pequena cabeça, colocava-o no ombro e o levava para passear por toda a casa.

Fred recebia só mimo, carinho e cuidado.

E, assim, Fred passava o dia em sua rotina diária: a gaiola era colocada por Bruna na parede do lado de fora, próxima do jardim, na parte da

manhã e retirada ao final da tarde, quando voltava para casa.

À noite, Fred ficava no escuro em um pequeno quarto da casa, livre de frio e chuva.

E, adormecia...

Nos dias seguintes, a mesma rotina se repetia.

Algo que intrigava Fred eram os cantos estranhos que vinham de uma mata não muito distante da casa onde morava.

- Será que são outros pássaros como eu? Mas, os cantos são diferentes dos meus gritos! Como será que eles se são? O que é aquela grande mancha verde no horizonte?

Na verdade, Fred não sabia o que era uma floresta, muito menos uma árvore, tampouco havia pousado em algum de seus galhos...

Um dia, esta rotina de Fred foi quebrada quando no chão, embaixo de sua gaiola, apareceu um trio de periquitos.

Os periquitos logo descobriram que no chão, abaixo da gaiola de Fred, poderia encontrar gostosas sementes de painço e girassol.

Estes grãos, muito apreciados por pássaros, caíam da gaiola de Fred quando ele, descuidado, os deixava cair no chão.

E a visita dos periquitos passou a ser o melhor entretenimento que Fred poderia ter.

Fred olhava e se divertia ao ver os periquitos pularem no chão, pegando um grão de painço aqui, outro de girassol acolá.

De vez em quando, Fred fazia cair sementes de painço e girassol no chão de propósito para agradar seus visitantes.

E não demorou muito para que os dois pássaros se tornassem amigos:

- Olá, quem é você? Qual é o seu nome?
Perguntou Fred.

.

- Eu sou o Verde, ele é o Verdinho e este é o Verdão! Responderam.

E Verde continuou a conversa:

- E quem é você? Qual é o seu nome?

- Eu sou um papagaio! E meu nome é Fred! Respondeu Fred.

- Mas, por que vocês estão comendo estas sementes caídas no chão? Perguntou Fred.

- Ora, meu amigo! Para nós isto é o manjar dos deuses! Geralmente, não encontramos estas delícias com facilidade! Respondeu Verde.

- Mas, meu amigo, você tem uma grande vantagem sobre mim! Você é livre e pode voar para onde quiser! Disse Fred.

- Sim, isto é verdade. Mas, você tem tudo o que precisa em sua luxuosa gaiola. Comida e água fresca quando quiser e parece muito feliz. Eu ouço os seus gritos de longe. Respondeu Verde.

- Eu posso confessar a você um segredo, Verde? Perguntou Fred.
- Claro que pode! Somos amigos agora! Respondeu Verde, dando confiança ao seu amigo.
- Na verdade, eu grito de solidão. Grito alto para ver se algum outro papagaio possa ouvir e venha me visitar! Disse Fred, amargurado.
- Ah, entendo, Fred! Mas, você não tem ideia como a vida aqui fora é difícil! De que adianta ser livre e poder voar se você não encontra comida e água fresca todos os dias? Além disto, tem que ficar atento e vigilante para não ser comido por algum gato ou gavião! Respondeu Verde.
- Mas, você tem razão. A liberdade vale qualquer sacrifício! Reforçou Verde.
- Que interessante! Se eu pudesse ser livre e voar como vocês, eu seria um papagaio mais alegre e feliz! Respondeu Fred.
- Mas, você se parece muito comigo! Só que bem menor! Disse Fred.

- É verdade. Nós somos Periquitos Verdes. E você é um Papagaio Verdadeiro. Mas, todos nós pertencemos ao grupo de ave chamado de psitacídeos!

(Psitacídeos: são nesta família que encontramos aves exóticas como as araras, papagaios, cacatuas, jandaias, pionites, eclectus, forpus, agapornis, calopsitas, periquitos, roselas, entre outros. No mundo, estas espécies de aves encontram-se distribuídas pela área tropical do globo terrestre - neotropical, afro-tropical, oriental e australiano - e irradiam-se para as áreas subtropicais e frias. Os psitacídeos são algumas das aves mais inteligentes e que possuem o cérebro mais desenvolvido. Quando criadas à mão, facilmente se tornam mansos e excelentes animais de estimação para toda a família. Têm a capacidade de imitar com grande exatidão todos os tipos de sons, incluindo palavras. O seu longo período de vida é igualmente digno de nota, por exemplo: as espécies de grande porte atingem entre os 60 a 80 anos de idade. Em consequência de todas as suas características, estas aves tornaram-se aves de cativeiro, bastante populares em parques e

jardins zoológicos. Este facto veio também colocar muitas espécies em perigo de extinção. A família dos psitacídeos é constituída por 78 géneros - divisão dentro da família - onde são distribuídas 344 espécies de aves. Estudos realizados recentemente mostram que 71 dessas espécies estão criticamente próximas da extinção, e outras 36 ameaçadas que poderão vir a extinguir-se se não forem tomadas medidas rigorosas. A principal característica dos psitacídeos é uma cabeça larga e robusta, onde se apoia um bico forte, alto e curvo especializado para quebrar e descascar sementes. Para ajudar na manipulação dessas sementes, possuem uma musculatura na mandíbula e na língua muito desenvolvida. Os seus pés são curtos, mas muito articuláveis, que além de sustentarem o corpo das aves, auxiliam na manipulação dos alimentos que consomem. Tanto os machos como as fêmeas possuem lindas plumagens com cores exuberantes, conferindo-lhes uma beleza inigualável. Usualmente os sexos são muito parecidos. A grande maioria dos papagaios é muito sociável e vivem em bandos ao longo de todo o ano ou, pelo menos, após a reprodução. Algumas espécies de psitacídeos: Arara,

Papagaio, Cacatua, Jandaia, Pionite, Electus, Forpus, Agapornis, Calopsita, Periquito, Rosela. Dica: Se você ficou curioso em conhecer estas espécies, pesquise na Internet! É pesquisando que se aprende...).

O tráfico de animais, como os psitacídeos, ameaça a própria continuidade de algumas espécies, como mostra a reportagem abaixo:

Ararinha-azul é vista após 15 anos desaparecida

Espécie de ave, que inspirou personagem do filme 'Rio' da Disney, é considerada extinta na natureza. Uma pequena ararinha-azul, como a retratada no filme de animação 'Rio', da que restam apenas 130 exemplares em cativeiro no mundo, foi vista recentemente no estado da Bahia, mais de 14 anos depois do seu desaparecimento do nordeste do Brasil.

A origem desta ararinha-azul é incerta. Talvez estivesse mantida em cativeiro sem autorização e seu proprietário a soltou para evitar problemas. A ararinha-azul foi gravada em vídeo na semana passada por camponeses do município de Curaçá,

na Bahia, que trabalham no projeto 'Ararinha na natureza', que busca reintroduzir esta espécie no seu habitat natural. Em setembro de 2000, a última ararinha-azul que vivia em liberdade no planeta desapareceu do seu habitat, na zona semiárida de Curaçá - provavelmente após ser capturada ou morta por traficantes de aves.

No Brasil, há apenas 12. Em dezembro de 2014, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) anunciou o nascimento, pela primeira vez em 14 anos, de duas ararinhas-azuis em um centro científico de São Paulo.

- Mas, como você sabe de todas estas coisas sobre nossos parentes? Quis saber Fred.

- Ora, conhecemos muitos Papagaios Verdadeiros e outros parentes psitacídeos em nossas andanças pelas florestas! Respondeu Verde.

- Além disto, ouvimos conversas de muitos biólogos, veterinários, cientistas e observadores de pássaros, que visitam as florestas para nos estudar e fotografar! Completou Verdão.

- Assim, se tivermos curiosidade e interesse, aprendemos com os que sabem! Finalizou Verdinho.

Isto deixou Fred muito intrigado e curioso. E, assim, muitos dias se passaram...

Fred em sua rotina na gaiola e Verde e seus irmãos em suas visitas diárias e, depois, desapareceram para sempre, voltando à sua vida pelas florestas.

O desejo de conhecer outros papagaios aumentava no coração de Fred. Ele se imaginava na floresta, ao lado de um bando de sua espécie. Ele sentia a necessidade de buscar por suas origens.

E, cada vez mais, Fred sentia-se sozinho. Dona Ana, já mais idosa, não conseguia cuidar dele como antes. E Bruna, igualmente, uma vez que fazia viagens por longos períodos.

Assim, Fred ficava todo o dia em sua pequena gaiola afixada na parede, próxima do jardim. E seu único passatempo era balançar-se nos

poleiros e ver os passarinhos que vinham comer restos de sua comida que deixava cair no chão.

Verde, Verdinho e Verdão não apareceram mais. Mas, ficou sua última frase na mente de Fred:

- Ora, conhecemos muitos Papagaios Verdadeiros em nossas andanças pelas florestas!

Como seriam estes outros papagaios?

Seriam iguais a ele no tamanho e nas cores? Será que o receberiam bem se um dia os encontrasse?

Estas indagações passaram a ser o foco diário de Fred.

E chegou um dia que Fred tomou uma decisão – deveria abandonar o seu refúgio na gaiola e na casa de Bruna e voar à busca de suas origens.

Era uma decisão tomada, apesar de deixá-lo muito triste.

- E será amanhã! Comprometeu-se Fred.

.

Na véspera, Fred se aproximou o máximo que pode de Bruna. Pedia café... Pedia para ficar em seus ombros... Pedia carinho em sua pequena cabeça... Mordiscava delicadamente os dedos e a orelha de Bruna.

- Nossa, Fred! Como você está carinhoso hoje? O que está acontecendo? Perguntou Bruna.

Na verdade, por instinto, Fred se despedia de Bruna. Sabia que, muito dificilmente, voltaria a vê-la. Ela que tinha sido tão boa e carinhosa com ele.

Mas, Fred procurava resignar-se:

- Bruna precisa ter mais tempo livre para ela... Não pode mais cuidar de mim... Sua mãe, Dona Ana está bastante idosa e tem dificuldades de limpar minha gaiola e me dar comida... Acho que minha partida será boa para todos!

Foi uma noite praticamente sem dormir para Fred. Ele se alimentou bem ao raiar do dia. Por coincidência, estava muito calor e a gaiola ficou

do lado de fora. Parecia que tudo colaborava para sua partida...

Fred conseguiu abrir a porta da gaiola e se lançou ao ar, em um voo um pouco desengonçado e cansativo, pousando perigosamente no telhado de uma casa vizinha.

Afinal de contas, ele não estava acostumado a voar...

Havia começada a tão esperada busca por suas origens. Fred livre e solto para voar para onde quisesse.

Fred bateu forte suas asas, fez alguns voos curtos nos telhados das casas e, assim que se sentiu mais preparado, não teve dúvidas!

- Vou voar em direção àquela mancha verde e ouvir de perto os sons e cantos e ver com meus olhos os pássaros que vivem lá! Pensou Fred voando rápido em direção à floresta.

E Fred era só encantamento com as novidades e com tudo que via voando alto.

Ele achava engraçado as casas e os prédios dos homens, que pareciam brinquedos vistos lá de cima. Os carros e os ônibus se movimentando nas ruas e avenidas pareciam andar em marcha lenta.

Depois de alguns minutos, já muito cansado, finalmente Fred chegou à floresta.

- Nossa! Mas, como é bonita! Como é fresquinha! Que gostoso descansar nos galhos das árvores. Disse Fred.

Fred, tão logo sentia suas energias recuperadas, voltava a voar. Ele tinha pressa em conhecer todos os cantos da floresta.

Ele viu muitas árvores com flores, outras com frutos e sementes. Viu riachos de águas cristalinas cortando a mata.

Fred conheceu animais estranhos:

- Mas, que animal interessante! Como eles sabem pular no meio dos galhos e estão sempre juntos.

- Eles se parecem com a Bruna, mas só que são bem menores! Disse, ao ver um bando de macacos.

- E aquele outro. Mas, para que tem um bico tão grande? É lindo demais, todo colorido. Disse, ao ver um tucano.

- Nossa! Mas, que animal é aquele? Parece o gato do nosso vizinho, só que muito maior! Disse, ao ver uma jaguatirica.

- E aquele animal que não tem pernas! Ele rasteja no chão. Como parece ser perigoso! Disse, ao ver uma cobra.

E, assim, Fred conhecia alguns dos animais da floresta. Mas, até o momento, nenhum que se parecesse com ele.

Ele viu e ouviu os cantos de vários pássaros, como o Sabiá, o Bem-te-vi, o Sanhaço e muitos outros.

.

De repente, um casal de pássaros muito parecido com ele pousou na mesma árvore onde ele descansava.

Fred, não teve dúvidas e se aproximou:

- Quem são vocês? Vocês também são papagaios, como eu? São meus parentes?

O casal de maritaca olhou um para o outro, estranhando a pergunta do desconhecido visitante.

Após alguns instantes, o a maritaca fêmea respondeu:

- Bem, na verdade, nós até que somos bastante parecidos. Mas, não somos iguais a você, não!

- Mas, vocês não são papagaios, também? Insistiu Fred.

- Não somos. Somos maritacas! Você deve ser de algum outro lugar distante daqui! Respondeu a maritaca macho.

- Mas, nós podemos considerar que somos parentes, sim! Disse a maritaca fêmea, procurando dar um pouco de consolo ao seu novo amigo.

- É verdade. Somos muito parecidos, mas nossos cantos são diferentes. Mas, fiquei muito contente em conhecer vocês! Respondeu Fred.

- Bem, amigo, temos que ir! Nossa vida é uma eterna procura por água e alimentos. Não podemos parar! Respondeu a maritaca macho, dando um grito para que a maritaca fêmea o acompanhasse no voo.

Fred ficou, novamente, sozinho.

Fred estava muito alegre que até se esqueceu de procurar água e comida...

Na verdade, ele achava que, em algum lugar, encontraria o bebedouro e o comedouro de sua gaiola...

.

O primeiro dia livre de Fred chegou ao fim com o anoitecer do sábado. Ele dormiu com sede e com fome.

No sábado à noite, Fred passou por uma experiência única para ele, até aquele momento:

- Veja isto! Está caindo água do céu! E está cada vez mais forte. Como é gelada! Estou ficando todo molhado!

Fred conhecia a chuva pela primeira vez e, pela primeira vez, soube o que era dormir na mata todo ensopado, com frio. Ele mal conseguiu dormir!

- A vida dos meus parentes que moram aqui na mata parece não ser nada fácil! Que saudades do quartinho onde Bruna recolhia a minha gaiola todas as noites! Reconhecia Fred.

No dia seguinte, pela manhã, no domingo, um som diferente chamou a atenção de Fred.

Ele ouvia um trinado e percebia o mato se mexer perto dele. O que será?

O trinado parecia muito com o seu trinado. Fred cantava e ouvia um canto parecido com o dele de volta.

- Que gozado! Será que pode ser outro papagaio perdido por aqui? Pensou todo entusiasmado.

Algo na mata respondia aos seus gritos. E não parecia ser de um animal da floresta ou de uma ave.

- Currupaco, currupaco! Gritou Fred, iniciando uma 'conversa'.

- Currupaco, currupaco! Alguém ou outro papagaio respondeu na mata!

- Nossa, quem será que respondeu? Não parece papagaio. Pensou Fred intrigado.

- Currupaco, currupaco! Insistia Fred.

- Currupaco, currupaco! Respondia o misterioso ser.

.

- Com certeza, não é um papagaio. Este grito é de algum menino imitando papagaio. Mas, o que ele está fazendo na mata? Concluiu Fred.
- Currupaco, currupaco! Gritou Fred com maior frequência, ouvindo esta resposta:
- Currupaco, currupaco! Olá!
- Olá! Mas, onde você está? Quem é você? Indagou Fred, já um pouco assustado.
- Agora eu estou invisível. Mas, você gostaria de me ver?
- Invisível? Não me faça rir. Sim, eu gostaria de ver você! Respondeu Fred com firmeza.
- Então, olhe para trás!
- Oi, como você fez isto? Você estava falando da mata e agora está atrás de mim! Mostrou-se surpreso Fred
- Eu sou invisível e posso voar como um papagaio.

- Você é muito brincalhão! Mas, espere. Por que você se veste assim com este capuz vermelho e pelado? E por que você fuma cachimbo? Não faz mal à saúde? Perguntou Fred cheio de curiosidade.

- Não é cachimbo, é pito! Disse o estranho ser.

- Pito para mim é quando Bruna me dá uma bronca por derramar a água da gaiola! Disse Fred.

- Não, este é outro pito. Explicou seu misterioso amigo.

- E como você faz para soltar fumaça pelos olhos? Indagou Fred curioso.

- Ora, eu sou mágico. Acho mais divertido soltar a fumaça do pito pelos olhos!

- Mas, espere. Você não tem pipi e nem bumbum? Estranhou Fred.

.

- Não, eu não preciso deles. Eu não bebo água e não preciso comer nada!

- Mas, então como você vive? Quis saber Fred.

Fred estava intrigado e não compreendia como uma pessoa podia viver sem beber ou comer alguma coisa.

Mas, quem seria este estranho personagem que apareceu na vida de Fred?

- Bem, eu vivo da energia da imaginação das crianças e dos papagaios que acreditam que eu existo!

- Como assim? Perguntou Fred, querendo mais explicações. Para ele estava acontecendo algo que ele não conseguia entender.

- Ora, quanto maior a imaginação das crianças, maior a minha energia! Você não acredita que eu existo? Respondeu seu amigo.

.

- Claro que acredito. Estou até vendo você!
Disse Fred.

- Então, você está me alimentando!

- Você tem somente três dedos em cada mão. E tem as mãos furadas! Como você é esquisito! Exclamou Fred, achando seu amigo muito diferente da sua dona Bruna.

- Você me acha esquisito? E seu fizer isto?

O novo personagem começou a rodopiar que mal dava para ser visto, levantando até a poeira do chão.

- Nossa! Como você consegue rodopiar deste jeito? Fez até um redemoinho! Disse Fred surpreso.

- Você gostou? Perguntou animado seu amigo.

- Nossa! Você rodopia como pião! Respondeu Fred.

.

O estranho ser desapareceu por um momento, enquanto Fred continuava seu passeio pela floresta. Mas, logo Fred voltou a procurar o seu amigo.

- Currupaco, currupaco! Ei, amigo! Chamava Fred, já com saudades.

- Currupaco, currupaco! Olá, amigo!

- Nossa, como você chegou depressa! Disse Fred impressionado.

- Você se esqueceu de que eu posso voar e ficar invisível?

- Não, não esqueci não. Confirmou Fred.

E Fred fez uma observação:

- Nossa! Você não tem uma das pernas! Você não pode andar, correr, jogar bola, andar de bicicleta como minha dona Bruna faz?

- E quem disse para você que eu não posso andar, nem correr. Veja isto!

O estranho amigo de Fred deu uma demonstração de agilidade, correndo e pulando de um canto para o outro em grande velocidade.

- Nossa, como você corre depressa pulando com uma perna só! Disse Fred espantado.

- Mas, eu nunca tive duas pernas! Eu só tenho uma! Eu não tenho duas pernas e nunca senti falta disto! Posso fazer o que quiser. Eu corro na floresta, nado nos rios e cachoeiras, ando a cavalo.

Fred e o estranho personagem fizeram uma amizade. E Fred quis saber o nome de seu novo amigo.

- Meu nome? Bem... Meu nome é... Hum... Saci-Pererê.

- Saci-Pererê? Que nome estranho! Meu nome é Fred.

Mas, sem falar mais nada, o Saci-Pererê desapareceu na mata, deixando Fred novamente sozinho.

No domingo, Fred não aguentava mais de sede e fome. Ele não achava o seu bebedouro e seu comedouro com as gostosas e nutritivas sementes de girassol e painço.

Enquanto observa o movimento de outros pássaros na mata, Fred viu outro ser estranho. Ele tinha estatura baixa, possuía cabelos avermelhados, na cor de fogo, e seus pés eram voltados para trás. E mais estranho, ainda, é que ele estava montado em um grande animal!

Fred, sem hesitação, voou e pousou no ombro do menino. Ele se lembrava de Bruna e tinha saudades.

E Fred, sem nenhuma demonstração de medo, disse:

- Olá! Que bom encontrar um menino aqui na floresta. Sabe, na minha gaiola eu era tratado pela Bruna, minha dona e melhor amiga! Mas, quem é você?

- Olá! Mas, você não tem medo de mim? Perguntou o estranho ser.

- Não! De jeito nenhum. Você parece ser um menino muito bom, como minha dona Bruna! Respondeu Fred.

Surpreso com a inocência daquele papagaio, o estranho ser se apresentou:

- Meu nome é Curupira! Eu sou defensor das florestas e animais e habito as matas brasileiras. Eu estou sempre vigilante para proteger as árvores, plantas e animais das florestas.

- Meus alvos principais são os caçadores, lenhadores e pessoas que destroem as matas de forma predatória.

- Para assustar os caçadores e lenhadores, eu emito sons e assovios agudos, além de poder me transformar em monstros imaginários horríveis!

- Mas, por que você tem os pés voltados para trás? Quis saber Fred.

- Isto é para despistar os meus perseguidores. Assim, posso deixar rastros falsos pelas matas. Mas, quando sou achado, posso

correr em uma velocidade surpreendente, sendo impossível um ser humano me alcançar numa corrida.

- Nossa! Você é incrível. E que bicho é este que você está montando? Perguntou Fred.

- Ah! Este é um porco-do-mato! É o meu cavalo na mata! Respondeu Curupira.

- E o que mais você gosta? Perguntou Fred.

- Uma coisa que gosto muito de fazer é descansar nas sombras das mangueiras. Eu costumo, também, levar crianças pequenas para morar comigo nas matas.

- Após encantar as crianças e ensinar os segredos da floresta, eu devolvo os jovens para a família, após sete anos. Respondeu Curupira.

- Mas, isto você não poderia fazer! É muito errado! Os pais das crianças ficam muito tristes quando as crianças somem nas matas... Reprovou Fred.

.

- Bem, eu faço isto raramente. Somente quando os pais das crianças se descuidam e deixam as crianças se perderem na mata... Mas, eu gosto mais de pregar peças naqueles que entram na floresta. Por meio de encantamentos e ilusões, eu deixo o visitante atordoado e perdido, sem saber o caminho de volta. Eu fico observando e seguindo a pessoa, divertindo-me com seu desespero.

- Mas, Curupira, algumas coisas que você faz são muito boas. Mas, outras são feias! Disse Fred.

Curupira deu um longo assobio, riu para Fred e desapareceu na mata em alta velocidade, montado no seu porco-do-mato.

Fred, ainda surpreso com os personagens que encontrava a floresta, voltou-se para sua preocupação maior. Beber água!

Notou que alguns desciam ao chão para beber a água fresca dos riachos. Enquanto alguns bebiam, outros ficavam de vigilância à espreita de algum predador.

.

Mas, Fred tinha que arriscar. Não tinha outro pássaro que pudesse acompanhá-lo e alertá-lo de perigo enquanto estivesse no chão.

Assim, sedento, desceu e se aproximou da margem do riacho, olhando com medo de um lado para o outro, enquanto bebia alguns refrescantes goles de água.

E aconteceu o pior...

Enquanto bebia com a cabeça baixa, uma jagatirica deu um pulo em sua direção, tentando apanhá-lo e devorá-lo.

A única coisa que Fred conseguiu fazer foi fechar os olhos.

Mas, quando abriu, viu a jagatirica parada no ar, como se estivesse flutuando... E o animal caçador foi levado para longe...

- Nossa! Mas, como isto foi acontecer? O gato grande ficou parado no ar e foi levado para longe e, assim, consegui me salvar! Disse Fred aliviado.

.

Mas, a fome de Fred apertava e seu papo estava vazio. Ele perdia forças e energia...

- Tenho que comer alguma coisa. Mas, o que será que estes pássaros comem? Pensou.

E Fred ficou observando outros pássaros.

Uns comiam sementes, outros bicavam as frutas, outros comiam graminhas.

- Vou experimentar bicar a fruta daquela árvore.

- Parece ser gostosa! Pensou Fred, imediatamente voando em direção à árvore de fruta.

Fred chegava à conclusão que naquela mata não encontraria nenhum parente seu. Teria que voar logo para outras matas, bem mais longe. Assim, estas dificuldades de comer e beber para se manter vivo, na verdade serviriam de treinamento para sua nova vida na floresta.

.

Mas, estava como muita fome e não aguentaria voar por muito tempo.

Assim, Fred começou a bicar e comer a fruta como muita pressa, procurando saciar sua fome.

E até estava achando a fruta gostosa, quando...

De repente, ele viu duas garras enormes vindo em sua direção para apanhá-lo.

Eram garras de um gavião que, aproveitando a distração de Fred, tentava garantir sua comida para o dia.

Fred só conseguiu, mais uma vez, fechar os olhos. Achava que seu fim havia chegado.

Mas, quando abriu, viu o gavião parado no ar, como se estivesse flutuando, batendo suas asas procurando escapar... E foi levado para longe...

- Nossa! Mas, o que está acontecendo comigo? Antes, foi o grande gato, agora este pássaro com enormes garras! Novamente, o meu caçador ficou parado no ar e foi levado para longe e, assim, salvei minha vida! Disse Fred uma

vez mais aliviado e intrigado. E tratou de voar dali o mais rápido possível.

Enquanto voava para outros lugares mais altos da mata, Fred se lembrava do grande gato e do pássaro com enormes garras e pensava:

- Mas, o que será que aconteceu? Como eles ficaram parados no ar e foram levados para longe? Que coisa mais estranha!

E Fred nunca saberá mesmo o que havia acontecido.

Ao longe, o Saci-Pererê afastava-se aos pulos em direção à floresta, levando consigo a jaguatirica. Enquanto isto, Curupira agarrava gavião em seus braços, levando-os para longe, montado em seu porco-do-mato em alta velocidade...

Muito cansado, Fred chegou, finalmente ao topo da montanha de onde, bem no alto de uma grande árvore, pode avistar no horizonte muitas outras manchas verdes, ou seja, outras matas e florestas.

.

Mas, em suas andanças, Fred não viu nenhuma ave que se parecesse com ele... Não havia papagaios naquela mata!

Com fome e desanimado, Fred avistou uma figueira carregada de deliciosos frutos e voou para ela para mais uma refeição.

Lá chegando, e para sua surpresa, encontrou-se com Verde, Verdinho e Verdão!

- Meus amigos! Que bom vê-los aqui e compartilharmos desta refeição juntos! Disse Fred todo alegre.

- Oi, Fred! E o que você faz por aqui? Não deveria estar em sua gaiola? Perdeu-se? Perguntou Verdão.

- Na verdade, meus amigos, eu decidi ir embora à busca de minhas origens! Mas, infelizmente, até agora, não encontrei nenhum papagaio por esta mata! Disse Fred.

.

- Não encontrou e não encontrará nunca, meu amigo! Disse Verdinho mostrando triste por Fred.

- Mas, vocês não me disseram que haviam conhecido um bando de papagaios? Quis saber Fred.

- Sim! Mas, não dissemos que foi nesta mata! Exclamou Verde.

- Então, onde foi? Perguntou Fred, ansioso em ouvir a resposta.

- Foi em nossas andanças pelas florestas por aí. Quando faz muito frio, ou o alimento fica escasso ou a mata arde em fogo, somos obrigados a procurar abrigo e sustento em outras matas... Esclareceu Verde.

- E foi o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães que visitamos a última vez e aonde vimos bandos de papagaios, todos iguais a você! Disse Verdão.

.

Isto fez com que Fred mudasse os seus planos. Ele teria, agora, que voar ao encontro de seus parentes neste parque citado por Verdão.

- E como faço para ir lá? É muito longe daqui? Vou conseguir achar o caminho? Perguntou Fred.

- É muito longe, sim! Você terá que fazer várias paradas para descansar, se alimentar e saciar sua sede! Disse Verdinho.

- Uma dica – voe tendo sempre tendo o Sol do seu lado direito pela manhã. Não voe em direção ao Sol porque você estará indo para a direção da Mata Atlântica, na direção do mar. O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães fica no lado oposto ao Sol, do seu lado esquerdo. Disse Verde.

- Mas, todas as vezes que você fizer uma parada, pergunte às outras aves, principalmente, as aves que imigram com frequência. Acrescentou Verdão.

.

- Bem, precisamos ir! Fique confiante que dará tudo certo e dentro de alguns dias você estará no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães... Boa sorte, meu amigo! Despediu-se Verde.

- Espero que encontre o seus parentes! Incentivou Verdão.

- E, quem sabe, até seus pais! Encorajou Verdinho.

Fred sentiu que teria uma longa e dura jornada pela frente para lugares e perigos que não conhecia...

- Ai, que saudades estou da Bruna! Como será que ela está sem mim? Acho que nunca mais voltarei a vê-la! Desabafou Fred.

Será que Fred nunca mais verá a Bruna novamente mesmo? Ou o Destino estará preparando uma surpresa para ele?

Mas, Fred estava determinado a seguir à busca de suas origens e tinha a certeza de que esta

decisão também era necessária para Bruna ter a liberdade que precisava nesta nova fase de sua vida...

Na casa onde Fred morava a gaiola permanecia vazia fixada na parede. Bruna sentiu e chorou muito a ausência de Fred.

Imaginava o que poderia ter-lhe acontecido:

- Será que se perdeu e está por aí procurando por sua gaiola e sua casa? Ou será que foi morto por algum gato à noite? Ou, na melhor das hipóteses, teria voado para longe e não sabe mais o caminho de volta, mas está vivo e bem?

Bruna espalhou cartazes nos postes, no comércio, e escolas do bairro... Chegou até a anunciar a procura por Fred em rádios... Mas, nada... Nenhuma informação que pudesse consolar o seu triste e saudoso coração...

À medida que o tempo foi passando, Bruna procurava se resignar da perda de Fred e matava

sua saudade vendo o álbum com dezenas e engraçadas fotos suas...

Entretanto, seu coração de 'mãe adotiva' de Fred lhe dizia que ele estava vivo!

E aconteceu, finalmente, que Fred começava sua grande aventura rumo ao Parque Nacional da Chapa dos Guimarães. Ele procurou se alimentar bem naquela manhã.

E quando o Sol nasceu no horizonte, Fred lançou-se ao ar em um voo decidido. Seguindo orientações de seus amigos Verde, Verdinho e Verdão, ele voou mantendo o Sol à sua direita em direção ao interior.

E Fred fez várias pousadas para descansar, dormir, comer, saciar sua sede.

1.^a Pousada: Floresta Estadual Serra D'Água.

Trata-se de Unidade de Conservação situada no município de Campinas, São Paulo.

.

Ocorre que a área é extremamente importante para a região, pois, dentre outras coisas, contribui para a conservação de recursos hídricos e servirá para o estabelecimento de um corredor ecológico. Lá podem ser observadas diversas espécies nativas, como: macaúba, andirá, embaúba-dobrejo, araribá, candeia, mamica-de-porca, poveira, guapuruvu, pau-angu, leucena, aroeira-brava, cinamomo e canela-rosa. A Fazenda Serra d'Água, apesar de sua pequena dimensão, constitui-se em um expressivo remanescente florestal em recuperação encravado na zona urbana. Como forma de preservá-la das pressões decorrentes da ocupação e expansão urbana e contribuir para a melhoria da qualidade ambiental do município de Campinas propôs-se a criação no local de uma floresta estadual, garantindo-se assim, um espaço destinado ao uso sustentável dos recursos florestais, pesquisa científica e à visitação pública.

Já foram registrados os seguintes animais silvestres: Tatu-galinha, Mão-pelada, Furão, Capivara, Gavião-carijó, Pica-pau-amarelo, Pica-pau-de-topete-vermelho, Pica-pau-de-cabeça-

branca; Alma-de-gato; Juriti-vermelha; Sabiá-do-campo; Choca-da-mata; Jararaca e Lambari.

Fred chegou muito cansado. Era sua primeira experiência de voo de longa distância.

Ele, ainda, não tinha preparo físico para tal aventura.

Apesar de ser uma mata pequena, Fred conseguiu saciar sua sede com água fresca e pura e comer frutos e sementes disponíveis.

Em seguida, pousou em um galho no alto de uma árvore e adormeceu...

Na manhã do dia seguinte, já recuperado, conheceu uma ave migratória de nome Maçarico-real que lhe indicou o caminho a seguir para o seu destino.

E voou firme para sua próxima parada...

2.^a Pousada: Parque Vitória Régia.

O Parque Vitória Régia está localizado, na cidade de Bauru, São Paulo.

Além de ser um dos cartões postais da cidade, é um local que recebe vários eventos abertos ao público, durante todo o ano. Possui também um belo anfiteatro a céu aberto. Possui diversos tipos de árvores e grandes jardins.

Ao chegar, Fred não teve alternativa. Não era o local ideal para um papagaio pousar e descansar. Mas, estava cansado, tinha que tentar.

Água ele encontrou à vontade. Mas, nada de comida. Ficou aflito e inseguro. Mas, ele viu na varanda de um apartamento de um dos prédios próximos uma movimentação de pássaros.

Eram sabiás, sanhaços, beija-flores, periquitos, entre outros. E não teve dúvida e voou para a varanda.

Para sua felicidade e alívio, uma senhora mantinha um farto comedouro para atrair pássaros.

Era sua diversão. Além de ajudar a Natureza, ela se divertia ao ver os pássaros em sua varanda. Todos os dias ela disponibilizava água, banana,

mamãe e sementes de girassol. Tudo o que Fred gostava.

E quando ela viu Fred em sua varanda, ela 'enlouqueceu'.

- Meu Deus! Um papagaio. Isto nunca aconteceu antes. Que lindo! Exclamou. E correu para buscar sua máquina fotográfica para registrar o momento e chamou sua vizinha para ver.

Fred não se assustou. Continuou comendo a banana, o mamão e, principalmente, as sementes de girassol. Lembrou-se da Bruna...

Ele até fazia pose para a foto, sentindo-se uma celebridade...

Naquela noite, Fred dormiu mal. Ele pousou em uma árvore e ficou incomodado com as luzes das ruas e barulhos dos automóveis...

Na manha do dia seguinte, muito desconfiado, Fred se informou com um Gavião-tesoura, que

passava pelo parque, sobre o rumo que deveria tomar...

Como o gavião já havia se alimentado de uma rolinha que acabara de caçar e, sem muita boa vontade, indicou o caminho que Fred deveria seguir. Estas aves são especialistas em encontrar florestas e rotas de voo...

E Fred voou rápido para sua próxima parada, pensando:

- Amizade com gavião, não quero não!
Pensou...

Fred não voltou mais para a varanda para frustração da bondosa senhora, que o aguardava no dia seguinte com mais sementes de girassol e frutas...

3.^a Pousada: Bosque Municipal Rangel Pietraróia.

É um fragmento florestal localizado no município de Marília, São Paulo.

.

É o único ambiente de Mata Atlântica protegida na área urbana do município de Marília. O bosque é uma unidade de conservação, garantindo definitivamente a integridade desta área. Por ser um espaço tão amplo, possui exemplares variados da fauna e flora nativas da nossa região. O bosque representa importante banco genético para ações de reflorestamentos e há mais de cem espécies de plantas identificadas por placas. A mata tem características da Floresta Atlântica. Tem várias espécies de animais soltos, sendo: cotia, preguiça, lagarto tiú, sagui e gambá. Em seu pequeno zoo tem em cativeiro capivara, veado catingueiro e pássaros.

Fred, exausto, ficou contente ao avistar o bosque. Pousou em segurança em uma árvore alta e observou ao seu redor. Ficou surpreso de encontrar um bicho estranho que se movimentava com muita lentidão.

Tratava-se de uma linda e inocente Preguiça. Eles se olharam. Fred logo percebeu que ela não lhe oferecia risco.

.

Em seguida, muito lentamente, a Preguiça continuou em seu curso.

E Fred procurou por água e comida...

Fred ficou alegre de ver crianças brincando no bosque, compartilhando sua infância com a Natureza.

Fred conseguiu encontrar sementes e frutas nas árvores existentes no bosque, o suficiente para alimentar-se por mais uma noite.

Além, naturalmente, de água fresca para saciar sua sede.

Ao amanhecer do dia seguinte, procurou algum animal que pudesse ajudá-lo na rota que deveria seguir. Perguntou para a cotia, lagarto tiú, sagui e gambá. Mas, nenhum deles soube informar.

Até que encontrou uma Marreca-cabocla, que migrou para o bosque para procriar e, depois, seguir seu destino com seus filhotes.

.

Com boa vontade, a ave indicou para Fred o caminho que deveria seguir.

4.^a Pousada: Parque Estadual Morro do Diabo.

É um parque estadual que se situa no Pontal do Paranapanema, município de Teodoro São Sampaio, extremo oeste do Estado de São Paulo. Em seu relevo destaca-se o Morro do Diabo, elevação de 600 metros acima do mar. Não se sabe ao certo as origens do nome dessa elevação, há algumas lendas, como a de que a região seria um cemitério indígena e de que homens brancos foram assassinados pelos índios da região na época do Brasil Colônia como vingança pelas atrocidades cometidas por bandeirantes. Seu ecossistema é constituído por uma das últimas florestas de Mata Atlântica do interior paulista. Dentre as espécies vegetais típicas desse ecossistema podem ser citadas o cedro, o ipê, a peroba-rosa, a cabreúva e o pau-marfim. A fauna do parque é também uma das mais bem conservadas de todo o oeste paulista encontrando-se espécies de médios e grandes mamíferos, quase extintas nessa região do Brasil, como a anta, a onça-pintada, a onça parda, o

caititu. O mico-leão-preto é a espécie mais característica do parque, sendo um dos primatas mais ameaçados do mundo. O parque possui a maior população residente desse animal.

Fred, ao avistar este imenso parque, exclamou:

- Finalmente encontrei uma floresta natural e preservada. Aqui, com certeza, me encontrarei em casa!

Fred não encontrou nenhuma dificuldade de água e comida. E conheceu muitos animais, alguns perigosos para ele: Veado, Anta, Mico-leão-preto, Onça-pintada, Caititu.

Fred estava, simplesmente, maravilhado. Não tinha dúvida mais que havia tomado a decisão correta de voltar às suas origens, apesar da imensa saudades que sentia de sua 'mãe adotiva' Bruna.

Na manhã do dia seguinte Fred se sentia plenamene em forma para voar e voar alto e longe. Tinha revigorado suas forças dormindo em um habitat natural e apropriado para ele.

.

- E agora? Que rumo devo tomar para seguir minha viagem? Questionou-se.

Uma grazina de bico curto logo se prontificou a indicar para Fred o caminho, conhecedora de rotas que era por ser uma ave migratória.

Motivado, feliz e revigorado, Fred sentia-se mais confiante e lançou-se ao ar em um voo rápido e decidido rumo ao novo destino.

5.^a Pousada: Cidade de Água Clara.

O nome Água Clara foi dado em razão da água cristalina que abastecia a população e, que era proveniente do córrego Água Clara. A cidade possui uma beleza fascinante e encantadora. No início, os moradores da cidade eram os construtores da estrada, e mais tarde os comerciantes que se instalaram no local. O clima sereno e tranquilo de Água Clara atrai turistas de todas as regiões.

Fred do alto em seu voo avistou grandes áreas verdes:

.

- Quantas florestas! E elas estão surgindo cada vez mais. Com certeza estou no caminho certo do meu destino!

Mas, ao pousar, Fred teve uma surpresa:

- Nossa! Estas florestas têm o mesmo tipo de árvores... E não tem frutos, nem sementes!

O que Fred ainda não sabia que muitas áreas verdes naturais estão sendo desmatadas na região para o plantio de eucalipto e de pinus.

São os interesses econômicos e as necessidades humanas derrotando sempre a Natureza...

Fred procurava comida dali e daqui e nada! Até que ele avistou uma caixa estranha e dentro dela tinha banana e sementes!

- Um comedouro! Que bom! Pensou Fred contente.

Fred pousou e, sem hesitar, entrou na caixa e começou a se alimentar, quando ouviu um barulho.

- A porta se fechou! Estou preso! Não posso sair! Gritou Fred apavorado.

Não demorou muito para aparecer um caçador e exclamar:

- Ora, vejam só! Um papagaio! Hoje é o meu dia de sorte! Este bicho vale um bom dinheiro!

Dizendo isto, o caçador pegou a armadilha com o Fred dentro e a levou para sua casa. Ele sabia de um dono de bar que estava interessado em comprar um papagaio.

E na mesma tarde, o caçador levou Fred para o dono de bar que o comprou na hora! Ele queria um papagaio que falasse e divertisse os clientes. Assim, poderia até atrair mais clientes para o seu bar.

O seo Zé pegou Fred nas mãos, começou a falar com ele:

- Dá o pé, Loro! Dá o pé, Loro!

Mas, Fred permanecia mudo e assustado.

Em seguida, o seo Zé amarrou uma correntinha do pé de Fred e o colocou em um poleiro aberto. Assim, ele não poderia voar, acreditando que, com o passar do tempo, ele aprenderia a falar.

Fred ficou apavorado. Por uns instantes ele viu todo o seu sonho de voltar às suas origens desabarem. Pensava que, se Bruna estivesse ali, com certeza o soltaria.

Mas, Fred não se deu por vencido.

À noite, usando o seu podero bico, ele foi conseguindo abrir a corrente presa ao seu pé e se soltou. Ficou livre, mas o bar estava fechado.

Ele escondeu-se atrás de algumas garragas na prateleira e passou a noite sem dormir, distraído-se com os ratos e baratas que visitavam o local.

Na manhã do dia seguinte, o seo Zé ao abrir o bar logo percebeu que Fred não estava no poleiro. E começou a chamá-lo:

- Loro, dá o pé! Dá o pé, Loro!

E foi quando o seo Zé viu Fred escondido atrás das garragas e disse:

- Ah! Você está assustado, não? Mas, você vai ficar bem aqui. Os frequeses costumam dar coisas gostosas que você vai adorar comer, como resto de salsicha, coxinha. E para beber, até pinga e cerveja!

Em seguida, o seo Zé estendeu a mão para pegar Fred de volta ao polerio. Mas, Fred deu-lhe uma dolorida mordida no dedo e fugiu, apressadamente.

Mesmo sem dormir à noite, Fred voou rápido e bem alto, até que avistou um mata natural lá procurou por comida e água.

Ficaria mais um dia por lá e continuaria a sua aventura na manhã do dia seguinte.

Uma tesourinha, que viajava do Rio Grande do Sul para a Amazônia ajudou Fred na rota de voo que deveria seguir.

6.^a Pousada: Parque Estadual Matas do Segredo.

É uma das áreas de preservação ambiental mais belas da região norte de Campo Grande. Preserva um importante remanescente do Cerrado e as nascentes do córrego Segredo no perímetro urbano de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul.

Os principais atrativos são em áreas preservadas, onde se pode apreciar aves, animais e árvores centenárias típicas do Cerrado. O parque dispõe de trilhas ecológicas, mirante e centro de visitantes, entre outras atrações. Tem como um dos seus principais objetivos promover a pesquisa, educação ambiental e o ecoturismo em contato direto com a natureza, ressaltando sua importância educativa de preservar a biodiversidade por meio de unidades de conservação. Quanto à fauna, verifica-se a ocorrência de mamíferos como o tamanduá-bandeira, tamanduá-mirim, lobinho cinza, cutia, capivara, paca, lobo-guará, lebre, veado catingueiro, macaco-prego, sagui-de-tufo-preto, bugio-preto, além de felinos como onça-parda e jaguatirica. Dentre as aves, ocorrem espécies como o mutum, papagaios, entre outros.

Fred notava em seu voo que a visão aérea que tinha era de grandes extensões de matas e florestas. Raramente via telhados de construções dos humanos. Intercalando estas matas e florestas, via grandes campos de cultivo, em especial de milho e soja. Uma vez mais, os interesses econômicos e as necessidades humanas derrotando sempre a Natureza...

E foi neste parque que Fred, pela primeira vez, teve contato com parentes seus – o Papagaio-Verdadeiro!

Igualmente, conheceu novos animais típicos da região: Tamanduá-bandeira, Tamanduá-mirim, Lobinho cinza, Cutia, Capivara, Paca, Lobo-guará, Lebre, Macaco-prego, Bugio-preto, Mutum.

(Dica: Não se esqueça de pesquisar na Internet para conhecer melhor estes lindos animais!).

Fred não teve nenhuma dificuldade em achar comida e água. Tudo era abundante. A mata estava cheia de vida e alegria.

.

Fred era entusiasmo puro. E, em certo momento, ouviu gritos parecidos com os gritos que costuma dar. A ansiedade tomou conta de seu pequeno coração:

- Será que são, finalmente, meus parentes?
Questionou-se muito emocionado.

E era!

Um bando de pagaios fazia uma algazarra em uma árvore.

Parecia que conversavam muito. E, de repente, ficaram calados...

Foi quando viram Fred se aproximar...

O bando de papagaios não conhecia este parente como morador daquela região. Ficaram curiosos.

Fred se aproximou lentamente, pousou em um dos galhos próximo ao bando.

Imediatamente, vários deles voaram em direção ao Fred e começaram a se conhecer...

Todos ficaram emocionados ao ouvir a história de Fred, desde sua captura no ninho, a morte de suas duas irmãs, a adoção pela Bruna, a vontade de voltar às suas origens e conhecer seus pais e o lugar onde nasceu.

O líder do bando disse:

- Nosso novo amigo! Será muito difícil você encontrar seus pais. Todos nós somos muito parecidos. Não saberia dizer como ajudá-lo!

Fred baixou sua cabeça, demonstrando muita tristeza. Mas, consolava-se em ver e, talvez, ficar com este grupo de parentes.

Entretanto, um velho papagaio tomou a palavra e disse:

- Eu conheci há uns 15 anos atrás um casal de papagaio que criou filhotes pela primeira vez. Isto foi em um lugar muito bonito, não muito longe daqui. Um lugar que os homens chamam de Chapada dos Guimarães. Este jovem casal de papagaios estavam muito entusiasmado e feliz com sua primeira ninhada. Mas, aconteceu que

seus três filhotes, um papagaio macho e duas fêmeas, foram retirados do ninho por um homem malvado. Eles desapareceram para sempre. O casal ficou tão triste, mas tão triste, que nunca mais conseguiu criar novamente. Estão juntos, até hoje, mas não conseguem mais criar e fazer novos ninhos. Talvez valha a pena você visitar este lugar e procurar encontrar este casal... E será fácil identificá-lo. Eles, geralmente, estão longe do bando, não cantam de alegria, permanecem tristes quase sempre empoleirados, mal se alimentam.

- E como faço para ir a este lugar?

O velho papagaio indicou a rota a seguir. E, logo na manhã do dia seguinte, Fred voou esperançoso de encontrar este casal.

- Este casal poderá ser os meus pais! Pensou emocionado.

7.^a Pousada: O Horto Florestal Tote Garcia.

Este horto florestal está situado na zona sul da cidade de Cuiabá, constituindo-se em uma área

pública, utilizada para o desenvolvimento de pesquisas, para a produção de mudas para arborização da cidade, para o desenvolvimento de trabalhos de educação ambiental e para o lazer da população. No horto é possível encontrar o viveiro de mudas, local onde são produzidas as mudas de inúmeras espécies, em quantidades suficientes para atender à demanda da comunidade em geral. O local ainda abriga o centro de convivência com infraestrutura destinada às discussões públicas sobre as práticas conservacionistas, à educação ambiental, reuniões e treinamento. O bosque, uma área florestal com predominância de espécies nativas, onde os objetivos são a proteção do solo, habitat para a fauna, produção de sementes, lazer contemplativo e educação ambiental, completa aquele cenário natural. A vegetação predominante é de mata ciliar com espécies típicas, como: gurupiá, sarã, ingá, angico-branco e algumas espécies remanescentes de cerradão.

O voo entre a última pousada e o horto foi longo e muito cansativo. Fred teve que enfrentar chuvas fortes e um calor a que não estava acostumado.

Mas, enfim, chegou!

Ao pousar no horto, Fred se despedia definitivamente das paisagens urbanas. Logo saberia que o destino que procurava estava próximo e de lá não sairia mais...

Fred se alimentou bem com diversas sementes e frutas do local e bebeu muita água fresca. Depois, procurou um canto mais sossegado no horto para descansar e dormir.

Na manhã do dia seguinte, um jaburu, ave típica do Pantanal, que vivia exposta no horto para curiosidade das crianças, lhe indicou a rota final para a Chapada dos Guimarães...

Logo ao nascer do Sol, Fred iniciava o dia mais importante de sua vida. Poderia, enfim, encontrar suas origens e, talvez, seus pais. Ele voaria para a Chapada dos Guimarães onde, há 15 anos, foi violentamente tirado de seu ninho e afastado de seus pais e bando.

.

Do alto de seu voo ele pode ver as belezas deste maravilhoso presente da Natureza, terra onde nasceu, terra de onde nunca mais sairá...

Fascinado por tanta beleza, Fred exclamou em um grito que ecoou por toda a chapada:

- Meus pais não poderiam ter escolhido um local mais bonito para eu nascer!

Por todos os cantos Fred via papagaios!

Eles pousavam nas árvores, comiam frutas e sementes, fazendo grande algazarra!

Voava um bando e logo em seguida, outros bandos de papagaios apareciam!

Ao mesmo tempo em que se maravilhava, Fred se perguntava:

- Como vou descobrir entre tantos papagaios meus pais?

Fred ficou, assim, nesta rotina por vários dias e várias semanas...

Ele juntava-se ao um bando, compartilhava alimentos, água e algazarra, depois partia para se juntar a outros bandos.

Mas, não via nenhum casal de papagaio com o comportamento que o velho papagaio lhe relatou.

E foi assim até que um dia...

Fred estava sozinho. Naquela manhã ele preferira ficar só, em sua solidão para pensar nas saudades que sentia de Bruna, na tristeza de não ter encontrado seus pais.

Mas, isolado em um canto da floresta, Fred viu um casal de papagaio sozinho.

Fred estranhou. Papagaios adoram ficar em bandos.

A fêmea parecia muito triste e o macho procurava consolá-la com carinho.

Fred resolveu se aproximar e pousou no mesmo galho, provocando uma atitude ao mesmo tempo de defesa e de curiosidade do macho...

Fred permaneceu quieto e amigo por um tempo...

E quando o papagaio macho lhe perguntou quem ele era, Fred teve sua oportunidade de contar toda sua história...

E à medida que narrava seu sofrimento desde que fora capturado no ninho juntamente com suas duas irmãs e levado por um traficante, a fêmea começou a mostrar um grande interesse e entusiasmo...

E, finalmente, eles se reconheceram. De um lado, Fred seu filho perdido há 14 anos. De outro lado, seus pais...

A transformação no triste casal de papagaio foi imediata.

O casal, principalmente a fêmea, sentiu muito ao ouvir sobre a morte de suas duas filhotas. Mas, resignou-se:

- Nossos filhotes papagaios, muitas vezes, são sacrificados nas mãos de traficantes ou de

predadores, como a cobra, a jaguatirica, o gavião, o cachorro do mato, entre tantos outros.

- É o preço que todos nós pássaros pagamos. Mas, felizmente, a Natureza ainda nos dá amparo e condições para procriarmos em grande quantidade e manter a sobrevivência de nossa espécie...

Depois, o casal voltou-se para Fred. Lá estava ele, sadio, forte, um Papagaio-verdadeiro!

Eles se beijaram muito, fizeram carinho um no outro, voavam gritando sem parar mostrando a todos sua alegria. Era como se o casal estivesse gritando para todos os papagaios da Chapada dos Guimarães: "Meu filho voltou! Eu tenho uma família agora!".

Depois desta explosão de contentamento, o casal de papagaios e Fred voaram para se juntar a um dos grandes bandos existentes, desapareceram e não foram mais reconhecidos.

Papagaios são muito parecidos...

.

Dali para frente, Fred passou a viver uma vida feliz e saudável. Com o passar do tempo, a lembrança de Bruna foi se apagando em sua mente. Ele adorava sua nova vida, longe de uma gaiola, em um lugar paradisíaco, compartilhando das revoadas com suas centenas de novos amigos, conhecendo e descobrindo novas belezas do lugar.

E Fred tinha muito que contar aos seus pais sobre o tempo que passou com sua 'mãe adotiva' Bruna. Com certeza, muitas coisas eles não vão acreditar e com outras irão se divertir muito...

Passaram-se mais de dois anos. Na Chapada dos Guimarães a rotina de Fred e seus parentes era a mesma diariamente.

Mas, um dia, seus pais viram com alegria que Fred havia encontrado uma companheira e formaria um novo casal.

Novos filhotes à vista...

.

Assim, o ciclo da vida dos papagaios passaria a ter novos personagens - Fred, sua companheira e seus futuros filhotes...

Longe de onde Fred estava, Bruna seguia agora uma nova rotina. Sua mãe, dona Ana, falecera. Ela estava só.

Quanto ao Fred, restava apenas a lembrança e a esperança de que ele estivesse vivo. Bruna acreditava na possibilidade de Fred ter voado para alguma casa e lá passado a viver de alguma forma preso em gaiola ou poleiro. Talvez, um dia, ela o encontraria novamente.

Nesta nova fase de vida, Bruna pensava em realizar um antigo projeto de viagem, o de visitar o Pantanal. Há muito tempo ouvia sobre as belezas desta região.

E esta viagem ao Pantanal iria mudar sobremaneira a vida de Bruna...

Bruna prosseguiu em seus planos de viagem e logo estava comprometida com uma excursão de ônibus ao Pantanal.

Havia escolhido uma pousada que mantinha uma reserva ecológica. Esta pousada estava situada no meio de uma grande reserva natural que retratava muito bem a vida do Pantanal, com toda a beleza de flora e fauna.

Esta pousada mantinha, igualmente, um centro de reabilitação e reintrodução de animais silvestres capturados pela fiscalização do IBAMA e levados ao centro, uma vez que estava credenciado. Este centro se destinava a adaptar e preparar estes animais para um retorno à vida natural.

Havia animais de vários tipos, mas predominavam as aves, como tucanos, papagaios, garças, araras, emas, maritacas, periquitos, entre outras.

Os biólogos e veterinários que trabalhavam neste centro chegaram a relatar casos de animais cujos donos davam uma alimentação totalmente diferente da que eles deveriam comer e muitas até altamente prejudiciais, como carne para aves, macarrão, arroz, feijão para os mamíferos.

.

Alguns casos foram relatados de darem pinga e cerveja. Assim, os animais criados nestas condições tinham menos possibilidades de se ajustarem à nova alimentação e corriam o risco de morrerem.

Em uma das manhãs da excursão, Bruna e os demais companheiros estavam programados para um passeio de barco. O programa era ver as aves nas árvores à beira do rio.

Assim que o barco começou a navegar, um ar fresco aliviava o calor dos turistas.

Após passarem por diversas áreas e ambientes, o barco parou perto de uma pedra enorme onde centenas de papagaios bicavam e comiam algo da pedra. O guia explicou que os papagaios, araras, periquitos e outras aves da espécie precisavam dos sais minerais depositados na pedra.

Para Bruna foi um espetáculo indescritível. Centenas de papagaios, iguais ao seu, lá estavam diante de seus olhos. Todos eles pareciam bem mais sadios, alegres e felizes do que o seu querido e desaparecido Fred.

Apesar de toda proteção e carinho, Bruna concluiu que Fred não devia ser tão alegre e feliz como seus parentes do Pantanal.

À noite, Bruna lembrava-se de Fred em sua pequena gaiola. Ela estava com dúvida se realmente fez um bem ou um mal a Fred.

Os passeios continuavam pelas matas, rios e lagos do Pantanal. Cenas de verdadeiro paraíso a cada momento e encantavam os turistas. Bruna a tudo acompanhava, mas, ao mesmo tempo, se questionava:

- Como teria sido a vida de Fred se eu tivesse o soltado para viver aqui? Teria chance de sobreviver?

No dia seguinte, Bruna recusou o passeio que o grupo faria a uma área do Pantanal e dedicou seu dia para conhecer o trabalho que o centro fazia de reabilitação e reintrodução de animais silvestre na natureza.

No centro de reintrodução conheceu o Dr. Marcelo, Veterinário, que se ofereceu para

acompanhá-la na visita às instalações e conhecer o processo de readaptação.

O Dr. Marcelo falou sobre a finalidade do centro:

- Aqui recebemos animais capturados pela fiscalização do IBAMA, ou encaminhados a este órgão, e encaminhados aos centros de reintrodução credenciados, como o nosso. São animais vindos da região, em especial das grandes cidades. São animais abandonados pelos antigos donos por vários motivos. Outros são encaminhados pelo medo que as pessoas têm de implicações com a justiça pela manutenção de animais silvestre em suas casas. De uma maneira geral, chegam com muitos problemas de doenças, maus tratos e, principalmente, problemas de nutrição errada. Nossa responsabilidade aqui é tratá-los das doenças, iniciar uma alimentação natural com base na disponibilidade das frutas e sementes da região e, após um período de quarentena, familiarizá-los com o habitat e outros animais da mesma espécie. Depois de concluída esta primeira fase, que pode durar meses, possibilitamos aos animais voarem para a

liberdade da natureza com identificações para facilitar o seu acompanhamento.

Bruna comentou com o Dr. Marcelo a respeito de Fred. O Dr. Marcelo riu da habilidade de Fred de frequentar a piscina, atender ao telefone, andar de bicicleta e até ir ao supermercado. Particularmente, concordou com a mãe de Bruna que colocar o papagaio na piscina foi algo imprudente.

Bruna ficou observando o trabalho feito especificamente com os papagaios-de-cara-roxa. Haviam por volta de 28 deles no viveiro.

Em viveiros especiais, Bruna podia observar alguns machucados e fracos.

Nos viveiros coletivos ela observou os outros que estavam bem, fortes e se integrando com os demais.

Imaginou:

- Eu deveria ter trazido Fred para um centro assim. Com certeza, ele se sentiria bem aqui!

Em um dos passeios, Bruna pode ver os papagaios namorarem, formarem seus pares e prepararem o local para o futuro ninho dos filhotes.

Os ninhos eram construídos em buracos nas árvores ou escavados em troncos de árvores mortas.

Bruna pode perceber casais que iam de lá para cá em busca de alimentos para os filhotes já nascidos.

Notou que os papagaios na natureza são absolutamente lindos, fortes e mais felizes.

Que pena, a excursão chegou ao fim. Bruna despediu-se do Dr. Marcelo.

De volta à sua casa, Bruna sentiu que, realmente, a visita ao Pantanal tinha lhe mostrado que Fred veio da natureza e para a natureza deveria voltar. Mas, infelizmente, este não foi o seu destino em seu pensamento.

.

Bruna não conseguia esquecer as experiências vividas no Pantanal, os passeios pelas matas, a reserva dos papagaios, o centro de reabilitação e reintrodução de animais silvestres e as palavras do Dr. Marcelo.

Em uma noite, Bruna sonhou.

Em seu sonho via Fred no Pantanal, interagindo com outros papagaios de sua espécie, identificando-se com uma companheira e até tendo seus primeiros filhotes.

Um dia, Bruna quis saber do Dr. Marcelo se ela agiu mal adotando o Fred.

E ouviu a seguinte resposta:

- Bruna, eu tenho visto algumas histórias parecidas com a sua. Por outro lado, a vida de animais silvestres em cativeiro tem provocado muito mais mortes do que as experiências de reintrodução. Fred com a vida sedentária que tinha vivendo, com uma alimentação inadequada, com o ar poluído da cidade, ficaria cada vez mais debilitado e doenças fatais poderiam, igualmente,

ocorrer a qualquer momento. Não tenho dúvida alguma que se Fred pudesse optar entre uma e outra situação, ele optaria em tentar voltar ao seu meio natural e viver sua vida conforme a programação dada pela natureza.

Apesar de estar esperando esta posição do Dr. Marcelo, Bruna começou a chorar:

- Era exatamente isto que eu deveria ter feito. Pobre Fred!

Bruna pode ouvir o barulho dos vários animais nos viveiros parecendo lhe dar as boas vindas. Nunca ela havia visto tantos animais diferentes, como capivaras, emas, tatus, antas, macacos e outros animais. Achava tudo muito bonito curioso.

Os viveiros pareciam grandes gaiolas. As telas de arame eram tão altas que cobriam as copas das árvores. Bruna acompanhou a soltura de vários animais, em um emocionante espetáculo.

Os papagaios e outras podiam, assim, voar entre os galhos das árvores e treinar suas asas e fortalecer a musculatura de seu corpo.

Os alimentos, constituídos de frutas e sementes, eram espalhados em recipientes colocados nas próprias árvores visando condicionar os papagaios e outras aves que o alimento seria sempre encontrado no alto das árvores e não no chão.

No chão, seriam presas fáceis para os predadores, como jaguatiricas, gaviões, raposas, entre outros.

Bruna voltou para sua casa e para sua rotina. Mas, não antes de tirar várias fotos do centro de reintrodução de animais silvestres à Natureza.

De vez em quando, Bruna ligava para o Dr. Marcelo para saber como estavam as atividades no centro de reintrodução de animais silvestres na Natureza.

O Dr. Marcelo conversava com ela, dando-lhe explicações:

- Bruna, a rotina de reintrodução de animais na natureza envolve toda a minha equipe. Temos, além de mim, um biólogo, uma veterinária e três assistentes, além do pessoal de apoio. Amanhã mesmo, logo cedo, vamos retirar todos os

comedouros e bebedouros e colocá-los no lado de fora. As portas dos viveiros ficarão abertas. Assim, os animais têm que sair e se expor ao ambiente externo para beber água e comer. Com o tempo, eles decidem o momento de voar para a liberdade. Alguns animais fazem isto muito rapidamente, outros levam vários dias.

Bruna estava muito emocionada de ouvir e falar com o Dr. Marcelo.

Passaram-se três anos. Bruna dedicava seu tempo às viagens, leitura, teatro, cinema, ginástica, convívio com amigos. Sozinha, vivendo sem dona Ana, Bruna nunca se esqueceu de Fred e sempre imaginava como teria sido sua vida no Pantanal.

Bruna pensava em retornar ao Pantanal qualquer dia para uma visita bem demorada.

Principalmente, pensava em voltar ao centro de reabilitação e reintrodução do Dr. Marcelo e à reserva de reintrodução onde estavam os papagaios. Seria uma forma de estar perto de Fred, de alguma forma.

Bruna ligava de vez em quando para o Dr. Marcelo que, por sua vez, continuava em seu trabalho e confirmava para Bruna que ficaria nesta missão até o fim de sua vida.

Afinal de contas, milhares de animais silvestres, como o Fred, tiveram sua oportunidade de reintrodução na natureza pelas mãos do Dr. Marcelo e de toda a sua equipe.

Bruna marcou a planejada viagem para o Pantanal o mais rápido possível. Desta vez, Bruna foi de carro. Seria uma oportunidade de conhecer mais o interior do Brasil, em especial o de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Se desse tempo, visitaria também a Chapada dos Guimarães...

O Dr. Marcelo, ao saber da presença de Bruna, convidou-a para um almoço no dia seguinte à chegada.

Morando sozinho, o Dr. Marcelo aprendeu também a cozinhar. Sabia preparar peixes, fazer pirão e arroz. E este seria o cardápio para receber a convidada. Poderiam conversar, falar de assuntos da reserva e dos parques da região do

Pantanal, da cidade grande e, muito provavelmente, de Fred.

Bruna sentia-se muito bem neste ambiente e fazia, cada vez mais, o centro de reabilitação e reintrodução de animais silvestres a extensão de sua casa.

Durante o almoço, que estava delicioso, todos riam com Bruna contando as artes de Fred e como Bruna conseguir treiná-lo para tantas coisas, inclusive entrar na piscina.

O Dr. Marcelo acrescentou:

- Quem sabe não vamos encontrar o Fred algum dia nadando em um dos lagos do parque, juntamente com um boto cor-de-rosa!

Todos riram. Bruna, entretanto, pensou:

- Isto sem dúvida me deixar muito feliz e aliviada!

Bruna aproveitou para visitar a Chapada dos Guimarães. Lá poderiam estar muitos dos

papagaios libertados pelo Dr. Marcelo, pensou. Levou lanches, sucos e doces.

Ela pensava em ficar lá por uns três dias, admirando e acompanhando o movimento dos papagaios. Via dezenas deles – namorando, brigando, alimentando filhotes, cochilando, bebendo água fresca no rio, comendo frutas, voando de lá para cá ou simplesmente pousados contemplando os outros.

No silêncio da mata, Bruna ouvia o som da natureza representado pelo canto dos pássaros, das águas e a gritaria dos papagaios. Lembrava-se de Fred com saudades. Sentia-se dele, de alguma forma. Ficaria lá o tempo todo se fosse possível.

Em um dado momento, a quase totalidade dos papagaios parou de gritar. Eles descansavam e cochilavam coletivamente. O calor estava forte. A mata ficou mais silenciosa e um ar de preguiça tomou conta de todos, inclusive de Bruna.

Bruna sentou-se próxima da beira do rio para comer e beber alguma coisa. Em seguida,

encostou sua cabeça em uma árvore e adormeceu.

Em certo momento, Bruna ouviu:

- Quer café, dá o pé dá, Bruna, Bruna.

E este som se repetiu:

- Quer café, dá o pé dá, Bruna, Bruna.

Bruna acordou assustada e surpresa.

- Nossa, devia estar sonhando com Fred! Pensou.

Em silêncio, olhou para todos os lados e mais uma vez ouviu:

- Quer café, dá o pé dá, Bruna, Bruna.

Bruna gelou e emocionada, chorou:

- Tenho certeza de que é o Fred! Ele está aí e me viu!

.

Queria correr e procurar pelo Dr. Marcelo para contar-lhe o que havia ocorrido. Entretanto, refletindo melhor, decidiu que seria melhor silenciar sobre a experiência que acabara de viver e prometeu para si mesma que isto seria um segredo que guardaria somente para ela.

Afinal de contas, ninguém acreditaria em sua história. Assim, prometeu que este seria um segredo para sempre entre ela e Fred.

O tempo passou. Muitos anos se passaram. Nunca mais Bruna foi vista em São Paulo, onde morava. Uma velha vizinha e antiga moradora no bairro, quando procuravam por Bruna, dizia:

- Dona Bruna mudou-se faz tempo. Depois que ficou sozinha, mudou-se para longe. Dizem que foi fazer um trabalho de voluntária em um lugar que cuida de animais silvestres, mas não deixou endereço, não sei onde fica. Nunca mais ouvimos falar dela!

FIM